

# **A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES**

The Importance of internal audit for organizations

**Robert William Monteiro Matias**<sup>1</sup>

Graduando em Ciência Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO

**José Fernando Muniz Barbosa**

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso - GO

---

<sup>1</sup> Robert William Monteiro Matias - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: robert.monteiroh@outlook.com

<sup>2</sup> José Fernando Muniz Barbosa – Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: fernandomuniz@hotmail.com



## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a importância da auditoria interna no contexto organizacional, analisando como sua atuação contribui para o aprimoramento dos processos, a confiabilidade das informações e o fortalecimento dos controles internos. Adotou-se uma metodologia de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores especializados nas áreas de auditoria, contabilidade e gestão. A auditoria interna, ao atuar de forma independente e sistemática, apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a boa governança corporativa, auxiliando a alta administração na identificação de riscos, na prevenção de fraudes, na correção de falhas operacionais e na proposição de melhorias contínuas. Além disso, observou-se que sua atuação não se restringe ao campo contábil, mas se estende à análise de procedimentos operacionais e à avaliação da eficácia das políticas internas. Os resultados demonstram que a auditoria interna oferece suporte relevante para a tomada de decisões estratégicas, ao fornecer informações precisas e análises consistentes sobre o desempenho institucional. Conclui-se que, diante da complexidade e dinamicidade do ambiente empresarial, a auditoria interna agrega valor às organizações, promovendo maior transparência, segurança e eficiência nos processos. Dessa forma, sua presença fortalece a credibilidade da empresa perante seus clientes e contribui significativamente para sua sustentabilidade e crescimento.

**Palavras-chave: Auditoria Interna. Organizações.**

## ABSTRACT

This article aims to understand the importance of internal auditing in the organizational context, analyzing how its performance contributes to the improvement of processes, the reliability of information and the strengthening of internal controls. A bibliographic methodology was adopted, with a qualitative approach, based on authors specialized in the areas of auditing, accounting and management. Internal auditing, by acting independently and systematically, presents itself as an indispensable tool for good corporate governance, assisting senior management in identifying risks, preventing fraud, correcting operational failures and proposing continuous improvements. Furthermore, it was observed that its performance is not restricted to the accounting field, but extends to the analysis of operational procedures and the evaluation of the effectiveness of internal policies. The results demonstrate that internal auditing offers relevant support for strategic decision-making, by providing accurate information and consistent analyses of institutional performance. It is concluded that, given the complexity and dynamism of the business environment, internal auditing adds value to organizations, promoting greater transparency, security and efficiency in processes. In this way, its presence strengthens the company's credibility with its customers and contributes significantly to its sustainability and growth.

**Keywords: Internal Audit. Organizations.**



## 1 INTRODUÇÃO

No cenário financeiro contemporâneo, marcado por uma crescente complexidade e dinâmica dos mercados, a segurança e a integridade das operações financeiras tornaram-se mais cruciais do que nunca. A auditoria interna emerge como um pilar essencial para garantir que as organizações financeiras mantenham altos padrões de controle, transparência e conformidade. Com a função primordial de avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gestão de riscos, controle e governança, a auditoria interna desempenha um papel estratégico na preservação da integridade financeira.

Este trabalho busca explorar a importância da auditoria interna dentro das organizações financeiras, destacando como ela contribui para a mitigação de riscos, a prevenção de fraudes e a melhoria dos processos operacionais. A auditoria interna não apenas assegura que as práticas estejam alinhadas com as normas e regulamentos vigentes, mas também promove uma cultura de responsabilidade e eficiência dentro da instituição.

Ao investigar a aplicação e o impacto da auditoria interna, será possível entender melhor como esta função influencia a saúde financeira das organizações.

O principal papel desses auditores na empresa é controlar a emissão e a formalização correta dos documentos emitidos em operações como liberação de crédito, aplicações de recursos financeiros, pedidos de cartões, tag de passagem e demais produtos de movimentação além de todos os outros processos. Sem esse controle a chance da organização sofrer com golpes e fraudes aumentam consideravelmente tornando a empresa insegura para os associados e com má reputação na praça que atua.

O principal problema a ser abordado é: **Qual a importância da auditoria interna para as organizações?**

O Objetivo Geral deste artigo trata-se em compreender a importância da auditoria interna para as organizações.

Este artigo justifica-se pela importância da auditoria para empresas pois fornecem relatórios sobre o funcionamento da organização e auxilia na identificação e correção de erros que podem comprometer os processos e a imagem da empresa.

A metodologia adotada neste artigo científico foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceito e História da Auditoria**

De acordo com Pacheco, Oliveira e Gamba (2007), a globalização impulsionou mudanças significativas nas transações empresariais, destacando a importância da auditoria no contexto corporativo. Os autores ressaltam que a origem da auditoria remonta às primeiras atividades econômicas humanas, com necessidade de verificação e ratificação de registros desde o antigo Egito.

Os autores afirmam ainda que a auditoria tem suas raízes nas primeiras atividades econômicas humanas, com a necessidade de verificação e ratificação de registros já presente no antigo Egito. A formalização do cargo de auditor ocorreu na Inglaterra em 1314, época em que o país era uma potência econômica e berço do capitalismo, impulsionado pela Revolução Industrial. A auditoria de empresas ganhou impulso com a legislação britânica no século XIX, marcando o início de um processo de evolução contínua. Desde então, a auditoria tem se adaptado às mudanças econômicas e regulatórias, transformando-se em uma ferramenta essencial para a governança corporativa e transparência financeira. Boynton, Johnson e Kell (2002).

Em 1929, o colapso do mercado de ações em Nova York revelou a necessidade urgente de melhorar a contabilidade e, subsequentemente, a auditoria, devido à falta de transparência e confiabilidade nos dados financeiros de muitas empresas, o que desencadeou a crise econômica global. Essa situação exigiu a identificação de irregularidades nas demonstrações financeiras das empresas. Como resposta, foi estabelecido o Comitê May, responsável por definir normas para empresas listadas em bolsa, tornando a auditoria independente uma exigência obrigatória. Pacheco, Oliveira e Gamba (2007).

Conclui-se que em 1929, a ruptura da bolsa de Nova York mostrou a necessidade urgente de melhorar a contabilidade e auditoria, devido à falta de transparência e confiança nos dados financeiros de muitas empresas, o que contribuiu para a crise econômica mundial. Isso tornou importante identificar irregularidades nas demonstrações financeiras. Criado o Comitê May para estabelecer normas para as empresas listadas em bolsa, tornando a auditoria independente uma exigência.



A auditoria nasceu da necessidade de investidores e proprietários confirmarem a saúde financeira e patrimonial das empresas. A contabilidade, como ferramenta primordial, surgiu para auxiliar administradores, e a auditoria evoluiu como mecanismo de controle e validação contábil. A contabilidade, com sua metodologia específica, sempre serviu como instrumento para registrar e avaliar atividades empresariais (Frosi, 2015).

Diante da citação, a auditoria surgiu para verificar a saúde financeira e patrimonial das empresas. A contabilidade ajuda os administradores e a auditoria é um processo de verificação dos dados contábeis. A contabilidade registra e mede as atividades empresariais com metodologia própria (Frosi, 2015)

A auditoria envolve exame rigoroso de documentos, livros e registros para obter informações precisas, confirmar dados internos e externos e verificar exatidão dos registros, garantindo confiabilidade e transparência nas demonstrações contábeis e financeiras Crepaldi (2004).

Baseado nesse contexto, a auditoria analisa documentos, livros e registros para obter informações precisas, confirmar informações internas e externas e garantir que as contas contábeis e financeiras sejam confiáveis e transparentes.

Perez Junior (2010, p. 1), discorre que “a essência do trabalho de auditoria consiste na audição de informações sobre fatos sujeitos a auditoria para que o auditor possa formar opinião a respeito de sua adequação em relação a determinadas normas”.

A essência da auditoria consiste em uma análise minuciosa e crítica de informações para formar uma opinião fundamentada e imparcial sobre a conformidade dos fatos com normas estabelecidas. Esse processo envolve a coleta, avaliação e verificação de dados para garantir a precisão, completude e confiabilidade das informações, permitindo ao auditor emitir uma opinião técnica sobre a adequação dos registros, processos e sistemas auditados.

De acordo com Ricardino e Carvalho (2004), a atividade de auditoria no Brasil tem suas raízes no século XIX. A primeira evidência registrada foi o Decreto Lei nº 2935, de 16 de junho de 1862, que aprovou a reorganização da Cia de Navegação por Vapor – Bahiana – Anonyma. No entanto, definir com precisão a data do primeiro trabalho de auditoria no país é um desafio, segundo vários autores. Um marco significativo foi o primeiro parecer de auditoria emitido no Brasil, que ocorreu há mais de um século. O balanço da São Paulo Tramway Light & Power Co., relativo ao período entre junho de



1899 e 31 de dezembro de 1902, foi certificado pelos auditores canadenses Clarkson e Cross.

Conclui-se que a auditoria no Brasil começou no século 19. A primeira evidência foi o Decreto nº 2935, de 16 de junho de 1862, que reorganizava a Cia de Navegação por Vapor – Bahiana – Anonyma. Mas saber quando foi o primeiro trabalho de auditoria no país é difícil, segundo alguns autores. O primeiro parecer de auditoria do Brasil foi emitido há mais de um século. O balanço da São Paulo Tramway Light & Power Co., de 1899 a 1902, foi certificado pelos auditores canadenses Clarkson e Cross.

Segundo Crepaldi (2007, p. 137), o desenvolvimento da auditoria no Brasil foi influenciado por vários fatores, incluindo:

Filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras; financiamento de empresas brasileiras mediante entidades internacionais; crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas; diversificação de suas atividades econômicas; evolução do mercado de capitais; das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas em 1976 (Mota, 1992).

O crescimento da auditoria no Brasil foi impulsionado por uma combinação de fatores. A expansão de empresas multinacionais no país, juntamente com o acesso a financiamento internacional, estimulou o desenvolvimento de empresas brasileiras. Conseqüentemente, surgiu a necessidade de estruturas mais complexas e diversificadas. Além disso, a maturação do mercado de capitais e a regulamentação do setor financeiro, incluindo as normas do Banco Central (1972) e a criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas (1976), consolidaram a importância da auditoria na governança corporativa brasileira.

Afirma-se que a auditoria cresceu no Brasil por uma combinação de fatores. A expansão de empresas multinacionais e o acesso a financiamento internacional incentivaram o desenvolvimento de empresas brasileiras. Por isso, precisamos de estruturas mais complexas e diferentes. A maturação do mercado de capitais, a regulamentação do setor financeiro e a criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades Anônimas (1976) consolidaram a importância da auditoria na governança corporativa brasileira.



No Brasil, o Decreto-Lei 2627, de 1940, marcou um divisor de águas na regulamentação das Sociedades Anônimas, introduzindo a exigência de exame das demonstrações contábeis por contadores independentes. A partir dos anos 1940, observou-se um aumento significativo na produção literária sobre auditoria, embora inicialmente focada em defender a necessidade desses serviços. Somente no início da década de 1950, surgiram os primeiros artigos técnicos sobre auditoria, abordando métodos e técnicas específicas (Ricardino; Carvalho, 2004).

Expõe-se que no Brasil, o Decreto 2627 de 1940, que mudou a forma como as empresas são administradas, exigiu que contadores independentes avaliem as contas das empresas. Nos anos 1940, muito se escreveu sobre auditoria, mesmo que inicialmente fosse contra a necessidade desses serviços. Nos anos 50, os primeiros artigos técnicos sobre auditoria foram escritos sobre métodos e técnicas específicos.

## **2.2 Auditoria Interna e Externa**

A auditoria pode ser classificada em duas modalidades: auditoria interna e auditoria externa. Ambas desempenham um papel fundamental no processo de avaliação e controle organizacional, sendo reconhecidas tanto pelo auditor interno quanto pelo auditor externo. Embora possuam abordagens distintas, compartilham objetivos comuns, como a identificação, análise e correção de inconsistências nos processos e registros da organização, contribuindo para a transparência, conformidade e eficiência operacional (Oliveira, 2020).

A existência de duas modalidades de auditoria, interna e externa, é fundamental para garantir a avaliação e o controle eficazes dentro de uma organização. Ambas desempenham papéis complementares, compartilhando objetivos comuns, como identificar e corrigir problemas nos processos e registros, promover a transparência e garantir a conformidade e eficiência operacional. Em essência, a auditoria interna e externa trabalham juntas para fortalecer a governança e o desempenho da organização.

Com o crescimento das organizações, torna-se essencial a segmentação de funções e a definição de uma estrutura hierárquica. Consequentemente, surge a necessidade de um setor responsável por analisar e monitorar as rotinas de trabalho, garantindo que sejam executadas de maneira eficiente e precisa. Diante dessa demanda, a alta administração



reconhece a importância de uma assessoria especializada, função desempenhada pela Auditoria, cujo objetivo é apoiar a gestão no cumprimento de suas responsabilidades e na manutenção da conformidade organizacional (Fiuza, 2023).

À medida que as organizações se expandem, torna-se imprescindível a estruturação hierárquica e a especialização das funções. Nesse contexto, surge a necessidade de um setor dedicado à análise e fiscalização das rotinas de trabalho, assegurando sua execução de forma eficiente e assertiva. Diante dessa exigência, a alta administração percebe a importância de contar com uma assessoria especializada, papel desempenhado pela Auditoria, cuja finalidade é auxiliar a gestão no cumprimento de suas atribuições e na garantia da conformidade organizacional.

A auditoria interna é realizada por profissionais pertencentes à estrutura organizacional da empresa, podendo ou não ter formação específica na área contábil. Seu foco está na análise contínua dos processos internos, visando à identificação de riscos, à melhoria da governança e ao aprimoramento da eficiência operacional (Moreira e Baran, 2018).

A auditoria interna é conduzida por profissionais que integram a própria organização, independentemente de sua formação ser, ou não, na área contábil. Sua principal função é monitorar continuamente os processos internos, identificando riscos, fortalecendo a governança corporativa e promovendo a eficiência operacional.

De acordo com Arruda e Araújo (2012), o auditor interno atua alinhado aos interesses da organização na qual está inserido, direcionando suas competências, de maneira estratégica e responsável, para o atendimento dos objetivos gerenciais. Além disso, os autores ressaltam que suas atribuições vão além da auditoria financeira, abrangendo também a análise e aprimoramento dos processos operacionais da empresa (Arruda e Araújo, 2012).

O auditor interno desempenha suas funções em conformidade com os interesses da organização, aplicando suas competências de forma estratégica e cautelosa para atender aos objetivos da gestão. Ademais, os autores enfatizam que seu papel não se restringe à auditoria financeira, mas se estende à avaliação e otimização dos processos operacionais da empresa.

De acordo com o autor Attie (2018, p.334):



[...] entende-se que o trabalho de auditoria interna dentro do conceito correto deve ter como objetivo geral assessorar a administração no desempenho eficiente de suas funções, fornecendo-lhe análise, avaliações, recomendações e comentários sobre as atividades auditadas.

Embora a auditoria interna esteja vinculada contratualmente à empresa em que atua, sua atividade é caracterizada pela independência, uma vez que seu papel é revisar e avaliar a contabilidade, as finanças e outros setores organizacionais. Além disso, sua função principal é mensurar e qualificar a eficiência dos processos, fornecendo subsídios estratégicos para a tomada de decisão da administração.

Além disso, a auditoria interna oferece diversos benefícios, como a garantia da eficácia dos controles internos, a implementação da política corporativa e a rigorosa observância das normas contábeis. Seu papel inclui a identificação de inconsistências nos demonstrativos financeiros e a busca por oportunidades de aprimoramento organizacional, promovendo maior credibilidade e fornecendo suporte estratégico à diretoria. No entanto, ressalta-se que, independentemente da forma de atuação, a auditoria não substitui a administração da empresa, uma vez que o auditor não detém autoridade sobre os membros da organização. Sua função é de caráter assessorial, sendo essencial para o funcionamento empresarial, mas com atribuições delimitadas. Apesar de não ocupar um cargo de decisão, o auditor deve possuir autonomia para revisar planejamentos e procedimentos, sem, contudo, eximir os demais colaboradores de suas responsabilidades (Fiuza, 2023).

A auditoria interna desempenha um papel crucial nas organizações, garantindo a eficácia dos controles internos, a implementação das diretrizes corporativas e o cumprimento rigoroso das normas contábeis. Além de identificar falhas nos demonstrativos financeiros, também atua na busca por melhorias operacionais, aumentando a confiabilidade das informações e auxiliando a diretoria na tomada de decisões estratégicas. Entretanto, é importante destacar que a auditoria, independentemente de sua abordagem, não substitui a administração da empresa, pois o auditor não possui autoridade hierárquica sobre os demais colaboradores.

A auditoria externa é conduzida por auditores independentes, sem vínculo empregatício com a organização, tendo como principal finalidade a avaliação das demonstrações contábeis e documentos financeiros. Seu objetivo central é verificar a



fidedignidade das informações apresentadas, assegurando a conformidade com normas e regulamentos, além de avaliar a eficácia dos controles internos (Moreira e Baran, 2018).

A auditoria externa é executada por profissionais independentes, sem qualquer vínculo empregatício com a empresa auditada, e tem como principal propósito examinar as demonstrações financeiras e demais documentos contábeis. Seu foco está na verificação da veracidade das informações, garantindo que estejam em conformidade com normas e regulamentações, além de avaliar a eficácia dos controles internos. Este exame é terceirizado. Isso significa que será realizado por especialistas externos, como contadores e examinadores especializados. Tem os mesmos objetivos que o teste interno. A grande diferença está no fato de o examinador não ter vínculo com a empresa e não estar exposto à possibilidade de um conflito de interesses.

De acordo com Jund (2007, p. 26), "a auditoria externa é uma das ferramentas utilizadas pela contabilidade, ou seja, tem como finalidade examinar os registros e as demonstrações contábeis, com o objetivo de validar sua conformidade". A presença da auditoria externa não diminui a relevância da auditoria interna, pois ambas se complementam.

A auditoria externa é uma das metodologias empregadas pela contabilidade, sendo voltada para a análise dos registros e demonstrações contábeis, com o propósito de verificar sua conformidade. A auditoria externa, embora essencial, não elimina a importância da auditoria interna, uma vez que ambas desempenham funções complementares.

De acordo com Crepaldi (2000), a auditoria externa é realizada por um profissional independente, sem vínculo empregatício com a empresa auditada. Essa independência é garantida por meio de um contrato de serviços específico, que define as responsabilidades e os objetivos da auditoria. A contratação de uma empresa terceirizada para realizar a auditoria ajuda a assegurar a imparcialidade e a objetividade do processo, reduzindo o risco de vieses e fraudes.

A auditoria externa é um mecanismo fundamental para garantir a transparência e a confiabilidade das informações financeiras de uma empresa. Ao contratar um profissional independente, sem vínculo com a organização, é possível obter uma avaliação imparcial e objetiva da gestão financeira, o que ajuda a identificar possíveis problemas e melhorar a governança corporativa. Além disso, a formalização de um contrato de serviços específico



ajuda a estabelecer claramente as responsabilidades e os objetivos da auditoria, o que contribui para a eficácia do processo.

Mais especificamente, Crepaldi (2000) define a auditoria externa como:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade (Crepaldi, 2010, p. 48).

A auditoria externa é um mecanismo fundamental para garantir a transparência e a confiabilidade das informações financeiras de uma empresa. Ao contratar um profissional independente, sem vínculo com a organização, é possível obter uma avaliação imparcial e objetiva da gestão financeira, o que ajuda a identificar possíveis problemas e melhorar a governança corporativa. Além disso, a formalização de um contrato de serviços específico ajuda a estabelecer claramente as responsabilidades e os objetivos da auditoria, o que contribui para a eficácia do processo.

### **2.3 Etapas da Auditoria Interna**

De acordo com Attie (1998, p. 112), o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA) define o controle interno como um processo implementado pela administração e outros funcionários de uma organização, projetado para fornecer uma segurança razoável quanto à consecução dos objetivos relacionados à eficácia e eficiência das operações, confiabilidade das informações financeiras e conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis. Nesse contexto, o controle interno desempenha um papel fundamental em garantir a eficiência e a eficácia dos atos praticados em uma organização, abrangendo aspectos administrativos, contábeis, financeiros e patrimoniais.

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração (Attie, 1998, p. 112).



O controle interno é fundamental para garantir a integridade e a confiabilidade das informações financeiras e operacionais de uma empresa. Ao estabelecer um plano de organização e métodos coordenados, o controle interno visa proteger o patrimônio da empresa, garantir a exatidão dos dados contábeis e promover a eficiência operacional.

Além disso, o controle interno também desempenha um papel importante em encorajar a adesão à política traçada pela administração, o que ajuda a garantir que a empresa esteja alinhada com seus objetivos e metas. A confiança depositada pelo sistema de auditoria no controle interno é essencial para que possa cumprir com seus objetivos, pois a auditoria depende da qualidade e confiabilidade das informações fornecidas pelo controle interno para realizar suas avaliações e emitir suas opiniões. Portanto, um controle interno eficaz é fundamental para garantir a credibilidade e a confiabilidade das informações financeiras e operacionais de uma empresa.

De acordo com Attie (1998, p. 42), a combinação adequada de conhecimento técnico adquirido por meio de estudos e regulamentações, com experiência prática obtida ao longo de uma carreira diversificada, é fundamental para o desenvolvimento da competência do auditor. Essa combinação permite que o auditor amadureça mentalmente e desenvolva critérios sólidos para julgar os fatos com exatidão e eficiência.

A afirmação de Attie destaca a importância da combinação de conhecimento técnico e experiência prática para o desenvolvimento da competência do auditor. Isso sugere que a formação de um auditor não se limita apenas à aquisição de conhecimento teórico, mas também requer a aplicação prática desse conhecimento em diferentes situações e problemas. A experiência diversificada permite que o auditor desenvolva uma visão mais ampla e crítica, o que é essencial para emitir julgamentos precisos e eficientes. Portanto, a combinação de conhecimento técnico e experiência prática é fundamental para que o auditor possa desempenhar seu papel de forma eficaz.

Conforme Resolução CFC Nº 986/03 Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna.

### **12.2.3 – Procedimentos da Auditoria Interna**

12.2.3.1 – Os procedimentos da Auditoria Interna constituem exames e investigações, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter subsídios suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações à administração da entidade.

12.2.3.2 – Os testes de observância visam à obtenção de razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo



funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e administradores da entidade.

A auditoria interna desempenha um papel fundamental nas organizações, servindo como instrumento de controle e apoio à tomada de decisão. Ao identificar problemas e minimizar riscos, a auditoria interna permite que os administradores tomem medidas corretivas em tempo hábil, garantindo a eficiência e eficácia das operações. Nesse contexto, o auditor interno é figura chave, responsável por realizar o trabalho de auditoria e apresentar os resultados para a empresa. Para isso, é fundamental que o auditor tenha uma base sólida para realizar seu trabalho, apoiada nas normas e leis aplicáveis. Com isso, o auditor pode garantir a qualidade e confiabilidade dos resultados apresentados, fornecendo informações valiosas para a tomada de decisão e melhoria contínua da organização.

a) Planejamento da Auditoria:

De acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, é fundamental que um trabalho de auditoria seja adequadamente planejado desde o início. Isso garante que os objetivos propostos sejam alcançados de forma eficaz. Além disso, a equipe designada para executar os trabalhos, composta por auditores seniores, encarregados e assistentes, deve ser adequadamente supervisionada para assegurar a qualidade e a precisão dos resultados. A supervisão eficaz é essencial para garantir que o trabalho seja realizado de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos, e que os objetivos da auditoria sejam alcançados (Rodrigues, 2011).

A etapa de planejamento da auditoria é essencial para o sucesso do processo. Neste momento, os auditores estabelecem o escopo, as metas e os propósitos da auditoria. Além disso, é na fase de planejamento que se reúnem dados importantes sobre a companhia, sua organização interna, seus sistemas financeiros e os riscos envolvidos. O intuito é elaborar um plano minucioso que servirá como guia para todo o procedimento de auditoria. A organização da auditoria abrange a detecção de setores com maior vulnerabilidade, a escolha de amostras para exame e a elaboração de um calendário para a realização da auditoria. Esses elementos são essenciais para assegurar que o processo de auditoria ocorra de forma produtiva e eficaz.

De acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e os pronunciamentos do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), o planejamento da auditoria envolve o desenvolvimento de uma estratégia geral e uma abordagem detalhada para



definir a natureza, época e extensão da auditoria. O objetivo do planejamento é permitir que o auditor execute a auditoria de maneira eficiente e oportuna.

O planejamento é uma etapa fundamental do processo de auditoria, pois permite que o auditor defina claramente os objetivos e a abordagem da auditoria. Ao desenvolver uma estratégia geral e uma abordagem detalhada, o auditor pode garantir que a auditoria seja realizada de forma eficiente e eficaz, minimizando o tempo e os recursos necessários. Além disso, o planejamento adequado ajuda a identificar potenciais riscos e desafios, permitindo que o auditor tome medidas para mitigá-los e garantir a qualidade da auditoria.

De acordo com Almeida (1996, p. 123), planejar uma auditoria significa estabelecer metas para alcançar um serviço de auditoria de excelente qualidade ao menor custo possível. O planejamento define antecipadamente o que precisa ser feito, como, onde, quando e por quem, com um nível de detalhe suficiente para garantir a eficácia, sem se perder em detalhes desnecessários. Isso ajuda a manter o foco nos objetivos principais e a garantir que todos os envolvidos estejam alinhados com o plano.

O planejamento é uma ferramenta fundamental para garantir a eficácia e eficiência de qualquer processo, incluindo a auditoria. Ao estabelecer antecipadamente o que precisa ser feito, como, onde, quando e por quem, o planejamento permite que os objetivos sejam alcançados de forma clara e objetiva. Além disso, um planejamento bem-feito ajuda a evitar desperdício de tempo e recursos, garantindo que os esforços sejam concentrados nas áreas mais importantes. Ao encontrar um equilíbrio entre detalhes suficientes e evitar excesso de informações desnecessárias, o planejamento pode ser uma ferramenta poderosa para alcançar o sucesso.

#### b) Execução da Auditoria

Na segunda etapa, a realização da auditoria, os auditores colocam o plano em ação. Isto inclui a recolha de provas, a realização de testes, a análise de documentos financeiros e a revisão de transações. As equipes de auditoria trabalham arduamente para obter uma compreensão completa das operações financeiras de uma organização e detectar quaisquer irregularidades ou irregularidades. Ao realizar uma auditoria, é importante documentar detalhadamente todas as constatações e evidências coletadas. Isso garantirá que o processo seja devidamente documentado e os resultados sejam precisos.

De acordo com Crepaldi (2012, p. 35), o auditor interno não tem responsabilidade direta nem autoridade sobre as atividades que verifica. Portanto, as revisões e avaliações



realizadas pelo auditor interno não transferem a responsabilidade para ele, mas sim demonstram os meios para auxiliar a fiscalização, o controle e a tomada de decisões que beneficiam a entidade. Em outras palavras, a auditoria interna não exonera outras pessoas da responsabilidade pelas ações e decisões tomadas.

Isso destaca a importância de entender o papel do auditor interno dentro de uma organização. O auditor interno desempenha um papel crucial em garantir a eficácia dos controles e processos, mas não assume a responsabilidade pelas ações e decisões dos outros departamentos. Em vez disso, o auditor interno fornece uma visão objetiva e independente, ajudando a identificar áreas de melhoria e a promover a tomada de decisões informadas. Dessa forma, a auditoria interna pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a gestão e o desempenho da organização, sem transferir a responsabilidade pelas ações e decisões.

A responsabilidade do auditor interno na execução de seus trabalhos é regida por normas específicas, como a NBC P 3. Essas normas destacam a importância do cuidado que o auditor deve ter ao emitir conclusões, pois erros podem ter consequências graves e prejudicar significativamente a empresa. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1995), o auditor interno deve ser extremamente cuidadoso em sua avaliação e conclusão para evitar erros que possam impactar negativamente a organização. O trabalho do auditor deve ter como objetivo verificar a adequação dos controles internos para prevenir ou detectar fraudes ou perdas de ativos da empresa. Além disso, como representante de confiança da gerência, o auditor responde diretamente a ela, o que lhe permite manter sua independência e atuar de forma profissional e imparcial (Lins, 2011).

A atuação do auditor interno é fundamental para garantir a integridade e a segurança dos ativos da empresa. Ao verificar a adequação dos controles internos, o auditor pode ajudar a prevenir fraudes e perdas, protegendo os interesses da organização. Além disso, a independência do auditor é essencial para garantir a objetividade e a imparcialidade de sua atuação, permitindo que ele emita opiniões e recomendações sem influências indevidas. A responsabilidade direta do auditor perante a gerência também reforça a importância de sua função e a necessidade de manter a confidencialidade e a integridade em sua atuação.

c) Avaliação e Análise



O serviço de avaliação consiste na coleta e análise de evidências para fornecer opiniões ou conclusões objetivas e independentes sobre um objeto de auditoria, podendo ser classificado em três tipos básicos: financeira ou de demonstrações contábeis, que avalia a situação financeira; conformidade, que verifica o cumprimento de normas e leis; e operacional ou de desempenho, que avalia a eficiência e eficácia das operações, podendo ser realizados de forma isolada ou combinada (CGU, 2022).

Depois de reunir as evidências, o próximo passo é a avaliação e análise. Durante esta fase, o auditor analisa todas as informações coletadas e as compara com as normas e regulamentos contábeis aplicáveis. Examinar cuidadosamente quaisquer desvios ou anomalias descobertas para determinar a sua relevância e impacto nas demonstrações financeiras da organização. A avaliação e a análise são essenciais para identificar possíveis erros, fraudes ou problemas de conformidade. Os auditores tentam compreender a origem das diferenças e determinar se são necessárias correções ou ajustes nas demonstrações financeiras.

#### d) Comunicação dos Resultados

A fase final da auditoria envolve a comunicação dos resultados. Os auditores preparam relatórios detalhados descrevendo suas constatações e conclusões. Estes relatórios destinam-se geralmente à gestão de topo, acionistas e partes interessadas relevantes. Esses relatórios devem ser claros, objetivos e transparentes. A comunicação dos resultados inclui não apenas a identificação de problemas, mas também recomendações de melhorias e ações corretivas. Isso permite que a organização tome medidas para resolver quaisquer problemas identificados durante a auditoria.

O processo de comunicação de resultados da auditoria tem dois objetivos principais: comunicar às partes interessadas o julgamento profissional e imparcial sobre o objeto auditado e promover mudanças positivas que agreguem valor à gestão. A etapa de comunicação de resultados deve seguir o padrão estabelecido na Orientação Prática: Relatório de Auditoria, além de outros procedimentos específicos (CGU, 2022).

A comunicação eficaz dos resultados de uma auditoria busca alcançar dois propósitos fundamentais: compartilhar com as partes interessadas uma avaliação profissional e imparcial do objeto auditado e estimular mudanças positivas que contribuam para o aprimoramento da gestão organizacional. Para garantir a qualidade e a utilidade dessas informações, essa etapa deve ser conduzida de acordo com diretrizes e padrões



técnicos bem definidos, como os estabelecidos na Orientação Prática: Relatório de Auditoria.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo adotou uma abordagem de uma revisão de literatura bibliográfica, empregando o método qualitativo para análise dos dados. A pesquisa foi embasada em um arcabouço teórico pertinente ao tópico em análise, conduzida por meio da consulta de fontes diversas, incluindo livros, revistas, jornais e artigos científicos disponíveis online em renomadas bases de dados, tais como SciELO e Google acadêmico.

Demo (1987) define metodologia como uma preocupação prática com os caminhos e ferramentas utilizados para tratar a realidade científica, focando em procedimentos lógicos como causalidade, dedução e objetividade. A metodologia científica desempenha um papel fundamental na pesquisa, pois fornece as ferramentas e procedimentos necessários para analisar e compreender a realidade de forma rigorosa e sistemática. Ao se concentrar em questões como causalidade, dedução e objetividade, a metodologia permite que os pesquisadores desenvolvam teorias e soluções baseadas em evidências concretas, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

De acordo com Rampazzo (2005, p. 49), o conceito de pesquisa é:

A pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio dos processos do método científico.

Sendo assim, a pesquisa é um método utilizado para solucionar problemas ou falhas e a partir daí fazer adaptações necessárias. Foi utilizado no trabalho pesquisa qualitativa.

#### **3.1 Pesquisa qualitativa**

De acordo com Knudson e Morrison (2001, p. 5), o termo "qualitativa" se refere à análise não-numérica de dados ou à avaliação da qualidade de um aspecto específico. A



pesquisa qualitativa como uma abordagem que se concentra na análise de dados não-numéricos ou na avaliação da qualidade de um determinado aspecto, em vez de se basear em dados quantitativos.

A pesquisa qualitativa é caracterizada pela análise de dados não-numéricos e pela avaliação da qualidade de aspectos específicos, distinguindo-se da abordagem quantitativa que se baseia em dados numéricos. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa busca compreender e interpretar fenômenos de maneira mais profunda e contextualizada, considerando as nuances e complexidades que não podem ser capturadas por meio de dados quantitativos. Essa abordagem permite uma compreensão mais rica e detalhada dos fenômenos estudados.

### 3.2 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção da pesquisa científica, pois permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. Para realizar essa pesquisa, são utilizados diversos instrumentos, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outras fontes escritas já publicadas. Essas fontes fornecem informações valiosas que ajudam a contextualizar e a fundamentar a pesquisa.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

De acordo com Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é uma habilidade essencial nos cursos de graduação, pois serve como base para todas as atividades acadêmicas. Ela é um passo preliminar necessário para pesquisas de laboratório, de campo e outros tipos de trabalhos acadêmicos, como seminários e monografias. Além disso, a pesquisa



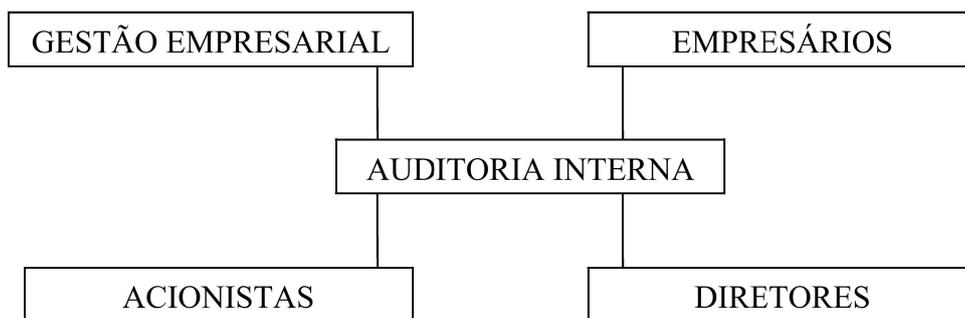
bibliográfica é fundamental em todas as etapas de uma pesquisa, desde a delimitação do tema até a apresentação das conclusões. Portanto, todos os estudantes precisam desenvolver essa habilidade para realizar seus trabalhos acadêmicos com sucesso.

### 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 Influência da Auditoria Interna nas Tomadas de decisões

Devido à sua atuação voltada para a adição de valor e aprimoramento da performance operacional, a auditoria interna tem se tornado uma aliada cada vez mais presente entre empresários, diretores, acionistas e toda a gestão empresarial. Atualmente, ela se configura como uma ferramenta poderosa, com um foco estratégico no planejamento da gestão futura. Sua atuação abrange diversas áreas, não apenas analisando funções operacionais e mantendo o controle interno, mas também identificando e prevenindo riscos, contribuindo assim para uma governança mais eficaz e eficiente (Gramling; Rittenberge; Johnstone, 2016).

#### Quadro 1: Auditoria aliada a organização



Fonte: O Autor (2025)

Tomar decisões no contexto empresarial não é uma tarefa simples, especialmente quando envolve a alocação de recursos de maneira irreversível. Uma vez que esses recursos são alocados, reverter a decisão pode resultar em perdas e prejuízos para a organização. Considerando que uma escolha pode ser determinante para o sucesso ou a falência da empresa, ela deve ser fundamentada em um planejamento estratégico, que pode ser de nature-



za individual ou coletiva, especialmente em situações de sociedades empresariais (Fiuza, 2023).

No ambiente empresarial, tomar decisões não é uma ação trivial, especialmente quando envolve a alocação irreversível de recursos. Após essa alocação, reverter a decisão pode levar a perdas e danos para a organização. Já que uma decisão pode influenciar diretamente o sucesso ou a falência da empresa, ela precisa ser tomada com base em um planejamento estratégico, seja individualmente ou coletivamente, no caso de uma sociedade.

Yu (2011, p. 05) afirma que "Tomar decisões é um dos momentos mais críticos na administração de qualquer empreendimento humano e está envolto nas limitações humanas", o que significa que a tomada de decisões, tanto no contexto organizacional quanto pessoal, é um processo desafiador, intrinsecamente ligado às características humanas. Diante dessa complexidade, a auditoria interna assume a responsabilidade de apoiar as organizações nesse processo decisório, buscando fornecer recomendações e soluções assertivas que resultem em benefícios e na melhoria da qualidade do controle interno.

Tomar decisões é um dos momentos mais críticos na administração de qualquer empreendimento humano e está envolto nas limitações humanas, o que indica que, tanto na vida pessoal quanto na organizacional, a tomada de decisões representa um desafio significativo, ligado às limitações e características humanas. Diante dessa dificuldade, a auditoria interna tem o papel de apoiar a gestão, oferecendo suporte na tomada de decisões e recomendações precisas, contribuindo para o aprimoramento do controle interno e gerando benefícios para a organização.

**Tabela 1: Importância da auditoria interna**

1	Desenvolver estratégias que agreguem valor à organização.
2	Contribuição para o crescimento global da empresa.
3	Fundamentada na tomada de decisões.
4	Adiciona valor à empresa.
5	Oferece segurança e confiabilidade aos gestores.
6	Processos identificam problemas e propõem soluções.
7	Obter informações confiáveis sobre a situação de cada departamento.
8	Assegurando que as operações estejam alinhadas aos objetivos definidos.



Fonte: Adaptado de Fiuza (2023)

As decisões dentro de uma organização são constantes, e para que elas resultem em benefícios e sucesso, é crucial contar com informações confiáveis e relevantes, o que destaca a necessidade da auditoria interna. A auditoria de gestão tem como objetivo desenvolver estratégias que tragam valor à organização, apoiando seu crescimento e fornecendo dados essenciais para a tomada de decisões. Ao abordar o processo decisório, a auditoria se torna um elemento chave, pois oferece segurança e confiança aos gestores, identificando problemas e propondo soluções. Com a crescente expansão das empresas, a auditoria tem se tornado ainda mais importante, à medida que os gestores buscam informações confiáveis sobre o desempenho de cada departamento. Nesse sentido, a auditoria se revela extremamente eficiente na implementação de ações, maximizando o uso de recursos e garantindo que os objetivos da administração sejam atendidos.

## **2.5 Contribuições da Auditoria Interna na Prevenção de Fraudes e Erros**

Auditoria interna exerce um papel fundamental ao avaliar, de maneira imparcial e objetiva, as práticas organizacionais, contribuindo diretamente para a gestão estratégica da empresa. Seu trabalho auxilia a alta administração na constante busca pelo fortalecimento e aprimoramento da organização, agregando valor e promovendo maior solidez estrutural. (FIUZA, 2023).

Desempenhando uma função essencial, a auditoria interna realiza uma análise isenta e transparente das práticas adotadas pela empresa, fornecendo suporte à alta gestão em sua busca contínua pelo desenvolvimento e fortalecimento da organização. Dessa forma, contribui para a construção de um ambiente corporativo mais estruturado e valorizado.

A auditoria interna possui maior liberdade para emitir suas opiniões, uma vez que conhece bem a pessoa ou setor a quem se destina a informação. Por outro lado, a auditoria externa deve adotar uma abordagem mais padronizada e abrangente, com o intuito de comunicar de maneira clara e objetiva todos os envolvidos que necessitam das informações (PEREIRA, 2018).



A auditoria interna desfruta de maior flexibilidade ao apresentar suas conclusões, pois possui um conhecimento mais aprofundado sobre os destinatários das informações. Em contraste, a auditoria externa precisa se expressar de maneira uniforme e geral, visando garantir que todos os interessados recebam a mensagem de forma compreensível.

De acordo com Gil, Arima e Nakamura (2022, p.42):

Controle é uma palavra proveniente do francês *controler*, que significa registrar, inspecionar e/ou examinar, ou então, do italiano *controllo*, que significa registro e/ou exame. Ela se inseriu no vocabulário técnico de negócios para indicar inspeção ou exame, que se processa nos papéis ou nas operações registradas a cada instante nos estabelecimentos industriais e comerciais.

O controle interno, conforme abordado pelos autores, refere-se à fiscalização contínua da organização e ao monitoramento dos processos realizados no dia a dia, incluindo registros e verificações. Do ponto de vista administrativo, o controle só se torna efetivo quando a entidade possui um planejamento estruturado, pois, assim, o controle interno terá parâmetros claros para realizar sua avaliação. Esse processo não é independente, sendo necessário um plano que indique as áreas que precisam de suporte, com o objetivo de reduzir falhas. A auditoria, por sua vez, desempenha um papel crucial na organização, sendo responsável por examinar o controle interno e a confiabilidade dos resultados obtidos. Esse trabalho é contínuo, realizando revisões e análises dos procedimentos anteriores. Quanto mais eficaz for o controle interno, maior será a precisão da opinião do auditor.

Com o objetivo de garantir a qualidade organizacional, a auditoria passa a desempenhar um papel fundamental no controle e no planejamento, com a finalidade de avaliar os resultados da administração. Nessa área, o auditor não emite uma opinião, mas elabora relatórios sobre as atividades realizadas, apresentando suas conclusões, exceto quando o foco é nas Demonstrações Financeiras (Fiuza, 2023).

É por meio dos relatórios da auditoria interna, que avaliam os processos e visam identificar problemas e propor soluções, que a administração toma conhecimento sobre o estado da organização. Dessa forma, com eficiência e eficácia, os objetivos podem ser alcançados. A auditoria, assim, se torna uma grande aliada da gestão, pois contribui para o sucesso das empresas e identifica irregularidades que podem ser corrigidas a tempo.



## 2.6 Cuidados e desafios no exercício da profissão

O avanço tecnológico e a evolução de suas ferramentas trouxeram inovações significativas para a área contábil. O perfil do contador, antes restrito ao papel de informante das métricas empresariais, passou a exigir um posicionamento mais ativo, colaborando com a gestão na tomada de decisões, a partir da interpretação dos dados contábeis. Diante disso, torna-se essencial que o profissional da contabilidade se capacite não apenas em técnicas específicas da profissão, mas também desenvolva habilidades em tecnologia da informação, acompanhando as constantes inovações que impactam sua atuação (Camargo *et al*, 2022).

O estudo evidencia que a contabilidade vem sendo profundamente impactada pelas inovações tecnológicas, exigindo dos profissionais um novo perfil. O contador moderno precisa ir além da função de relatar números e passar a atuar estrategicamente, auxiliando a gestão com base em dados concretos. Para isso, é fundamental que ele invista em qualificação contínua, especialmente em ferramentas digitais, tornando-se apto a acompanhar o ritmo das transformações tecnológicas que moldam o mercado.

Os auditores internos são frequentemente referidos como o "olho do dono" ou o "braço do conselho de administração no chão de fábrica", justamente por atuarem diretamente na supervisão das operações e na proteção dos interesses institucionais. Em seu cotidiano, enfrentam diversos dilemas e obstáculos que refletem a natureza sensível e estratégica de suas funções. Suas atribuições envolvem a análise de processos complexos e cruciais dentro das organizações, sendo comum o enfrentamento de desafios significativos que exigem ética, precisão técnica e imparcialidade (IAI, 2023).

Independência Vs. pressão interna	Os auditores internos enfrentam uma série de dilemas e entraves em sua atuação, que exigem equilíbrio entre técnica, ética e habilidades interpessoais. Muitas vezes, ao identificarem problemas oriundos de níveis hierárquicos elevados, os auditores são pressionados a silenciar ou minimizar suas conclusões, o que compromete a integridade do trabalho.
Confidencialidade Vs. transparência	O auditor tem acesso a informações estratégicas e sigilosas, e, embora deva resguardá-las, também precisa reportar não conformidades relevantes à alta administração — o que pode gerar dilemas éticos, especialmente quando os dados envolvem figuras-chave da gestão.



Relacionamento com a Gestão	O relacionamento com a alta administração também requer atenção: deve ser profissional e respeitoso, mesmo quando o auditor aponta fragilidades que expõem falhas nos controles da própria liderança.
Escopo e recursos limitados	O auditor interno frequentemente lida com recursos limitados e escopo restrito, o que dificulta auditorias mais abrangentes e pode comprometer a identificação eficaz de riscos.
Ética profissional	Manter a ética profissional inabalável, mesmo diante de conflitos de interesse, pressões políticas ou omissões deliberadas, é indispensável. Soma-se a isso o desafio constante de acompanhar mudanças regulatórias e atualizações nas melhores práticas.
Comunicação dos resultados	A comunicação dos resultados também é crítica. É necessário relatar achados com clareza, objetividade e postura construtiva, evitando ruídos que possam comprometer a imagem da auditoria.
Clima organizacional	O impacto no clima organizacional não pode ser ignorado. O auditor pode sofrer resistência ou isolamento em função de seu trabalho, o que prejudica tanto seu desenvolvimento profissional quanto a eficácia de auditorias futuras.

Fonte: Adaptado de IAI (2023)

Os auditores internos desempenham um papel estratégico e, ao mesmo tempo, desafiador dentro das organizações, pois enfrentam dilemas que exigem equilíbrio entre ética, técnica e diplomacia. A pressão para preservar a independência diante de interesses de gestores, a responsabilidade de manter a confidencialidade sem comprometer a transparência, e a necessidade de apontar falhas que envolvem lideranças são situações recorrentes e complexas. Além disso, esses profissionais lidam frequentemente com limitações de recursos e escopo, o que dificulta diagnósticos mais amplos sobre os riscos organizacionais. A constante atualização frente às mudanças nas normas e práticas de auditoria exige dedicação contínua. A comunicação dos resultados, por sua vez, deve ser clara e assertiva, sem causar ruídos ou desgastes desnecessários. Somado a isso, o trabalho do auditor pode impactar o clima interno da empresa, influenciando sua própria trajetória profissional e a receptividade aos processos de auditoria futuros.

## 5 CONCLUSÃO

A auditoria interna, ao longo deste estudo, demonstrou ser uma ferramenta essencial para a governança corporativa, promovendo o fortalecimento dos controles internos, a prevenção de riscos e o aprimoramento dos processos organizacionais. Ao atuar de forma sistemática e independente, ela contribui diretamente para a integridade das



operações, auxiliando gestores na identificação de falhas, ineficiências e oportunidades de melhoria. Sua presença constante permite não apenas a correção de erros, mas também a construção de uma cultura organizacional pautada na transparência e na conformidade.

Dentre os diversos tipos de auditoria analisados, observa-se que cada um possui um papel estratégico na organização, sendo a auditoria operacional, a de conformidade, a contábil e a de sistemas instrumentos complementares na busca por resultados mais seguros e eficazes. As etapas do processo de auditoria interna — planejamento, execução, comunicação dos resultados e acompanhamento das recomendações — estruturam um ciclo contínuo de aprendizado e evolução dentro da empresa, potencializando sua competitividade e solidez no mercado.

A influência da auditoria interna na tomada de decisões foi amplamente discutida, destacando-se sua relevância ao fornecer informações confiáveis, embasadas em evidências e análises criteriosas. Em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico e complexo, contar com uma auditoria atuante significa aumentar a assertividade das decisões estratégicas, reduzir incertezas e mitigar riscos, sobretudo aqueles ligados a fraudes, desvios e erros contábeis. Assim, a auditoria fortalece a confiança entre os clientes e contribui para a sustentabilidade organizacional.

Por fim, os desafios enfrentados pelos auditores internos também foram destacados, incluindo dilemas éticos, limitações de escopo, pressão da alta gestão e exigências crescentes por atualização constante. Tais aspectos evidenciam a necessidade de profissionais tecnicamente preparados, éticos e comprometidos com a verdade.

Diante da problemática abordada neste Artigo: Qual a importância da auditoria interna para as organizações? Conclui-se que a auditoria interna transcende sua função tradicional de fiscalização, assumindo um papel estratégico como pilar de apoio à gestão. Ao fornecer insights valiosos e recomendações fundamentadas, a auditoria interna se torna fundamental para o crescimento saudável e sustentável das organizações, contribuindo para a melhoria contínua dos processos, mitigação de riscos e tomada de decisões informadas. Dessa forma, ela desempenha um papel crucial no alcance dos objetivos organizacionais e na promoção da excelência na gestão.



## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008

ARRUDA, Daniel Gomes; ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Fundamentos da auditoria: a auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global. Editora Saraiva, 2012.

ATTIE, William. Auditoria Conceitos e Aplicações, 7.ed. Grupo GEN, 2018. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/>. Acesso em: 13 de março de 2025.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BOYNTON, William C.; JOHNSON Raymond N.; Kell, Walter G. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002.

CAMARGO, A. J. A. *et al.* Contabilidade 4.0: os desafios para profissionais contábeis. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/\[12-+\]CONTABILIDADE+4.0-+OS+DESAFIOS+PARA+PROFISSIONAIS+CONT%C3%81BEIS.pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/[12-+]CONTABILIDADE+4.0-+OS+DESAFIOS+PARA+PROFISSIONAIS+CONT%C3%81BEIS.pdf) Acesso em: 01 de maio de 2025.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T11 - Disponível em Acesso: 25 de abril de 2025.

CGU – Controladoria-Geral da União. Orientação Prática: Serviços de Auditoria (2022). Disponível em: [https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/68936/3/OP\\_Servicos\\_de\\_Auditoria](https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/68936/3/OP_Servicos_de_Auditoria) Acesso em: 26 de abril de 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido, Auditoria contábil: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987

FIUZA, B. C. Auditoria interna como ferramenta de gestão organizacional Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/auditoria-interna-como-ferramenta-de-gestao-organizacional.pdf> Acesso em: 20 de março de 2025.

GIL, Antonio de L.; ARIMA, Carlos H.; NAKAMURA, Wilson T. Gestão: controle interno, risco e auditoria. Editora Saraiva, 2013. 9788502197558. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 20 de março de 2025.

Gramling, A. A.; Ritenberg, L. E.; & Johnstone, K. M (2012). Auditoria. São Paulo: Cengage Learning.



IAI. Instituto dos Auditores Internos do Brasil. Os principais dilemas do auditor interno. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/noticia/os-principais-dilemas-do-auditor-interno> Acesso em; 01 de maio de 2025.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Normas Internacionais de Auditoria e Código de Ética Profissional. São Paulo: IBRACON, 1998.

JUND, Sérgio. Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. 9.ed. Rio de Janeiro: Consulex, 2007.

KNUDSON, D. V; MORRISON, C. S. Análise qualitativa do movimento humano. São Paulo: Manole, 2001.

LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: uma abordagem positiva com ênfase na auditoria externa. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, Aleziandra; BARAN, Kelly. A importância da auditoria interna para as organizações. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 05, n. 02, 2018.

MOTTA, João Maurício. Auditoria: princípios e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 167 p.

OLIVEIRA, B. T. Auditoria: Conceitos, características e especificidades. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/tiago,+AUDITORIA+conceitos,+caracter%C3%ADsticas+e+especificidades+33+a+39.pdf> Acesso em: 18 de março de 2025.

PACHECO, Marcela Soares; OLIVEIRA Denis, Renato de; GAMBIA Fabrício La. A história da auditoria e suas novas tendências: um enfoque sobre governança corporativa. X SEMEAD Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo 2007.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. Auditoria das demonstrações contábeis. Editora Saraiva, 2018. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547233174/>. Acesso em: 20 de março de 2025.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. *Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RODRIGUES, Adriana, Farias. **Planejamento como uma etapa crucial para o trabalho de auditoria (2011)**. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-986K59/1/planejamento\\_como\\_uma\\_etapa\\_crucial\\_para\\_o\\_trabalho\\_de\\_audit.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-986K59/1/planejamento_como_uma_etapa_crucial_para_o_trabalho_de_audit.pdf) Acesso em: 25 de abril de 2025.



RICARDINO, Álvaro; CARVALHO, Nelson L. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria do Brasil. Revista Contabilidade & Finanças – USP, São Paulo 2004.

YU, Abraham Sin Oih; et al. Tomada de decisão nas organizações. Editora Saraiva, 2011. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852126237/>. Acesso em: 20 de março de 2025.

## Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

### Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, combinada com o agrupamento desses termos, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que a classificação da semelhança como Alta, Moderada e Baixa não representa um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade Alta e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho. Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)

Versão do CopySpider: 3.2

Relatório gerado por: [robert.monteiroh@outlook.com](mailto:robert.monteiroh@outlook.com)

Análise no modo: Web/Normal (83.33%) em 03:48

Idioma da busca: Português

<b>Arquivos</b>	<b>Termos comuns</b>	<b>Semelhança</b>	<b>Agrupamento</b>
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	32	Alta	Moderado
X <a href="https://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/22845/1/Marcelo_Augusto_Neto_2489610_assignsubmission_file_TCC_II_-_Marcelo_-_FINALIZADDO.pdf">repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/22845/1/Marcelo Augusto Neto_2489610_assignsubmission_file_TCC II - Marcelo - FINALIZADDO.pdf</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	30	Alta	Moderado
X <a href="https://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/20230/1/A_IMPORT%C3%82NCIA_DA_AUDITORIA_INTERNA_PARA_AS_ORGANIZA%C3%87%C3%95ES.pdf">repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/20230/1/A IMPORT%C3%82NCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZA%C3%87%C3%95ES.pdf</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	22	Alta	Moderado
X <a href="https://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/21478/1/DESAFIOS_DA_GEST%C3%83O_ESTRAT%C3%89GICA_NO_PER%C3%8DODO_P%C3%93S-PANDEMIA_-_C%C3%89SAR_RODRIGUES.pdf">repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/21478/1/DESAFIOS DA GEST%C3%83O ESTRAT%C3%89GICA NO PER%C3%8DODO P%C3%93S-PANDEMIA - C%C3%89SAR RODRIGUES.pdf</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	21	Alta	Baixo
X <a href="http://www.passeidireto.com/arquivo/88261836/a-importancia-da-pericia-contabil-judicial-na-decisao-do-magistrado">www.passeidireto.com/arquivo/88261836/a-importancia-da-pericia-contabil-judicial-na-decisao-do-magistrado</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	19	Moderada	Baixo
X <a href="https://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/5627/1/CLENIA-A_IMPORT%C3%82NCIA_DO_CONTROLE_INTERNO_DAS_EMPRESAS_PARA_A_AUDITO_.pdf">repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/5627/1/CLENIA-A IMPORT%C3%82NCIA DO CONTROLE INTERNO DAS EMPRESAS PARA A AUDITO .pdf</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	16	Moderada	Baixo
X <a href="http://www.passeidireto.com/arquivo/128864524/monografia-completa-geral">www.passeidireto.com/arquivo/128864524/monografia-completa-geral</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	15	Moderada	Baixo
X <a href="https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/51284/1/RAFAELLE_AMORIM_RAMOS_DA_SILVA.pdf">repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/51284/1/RAFAELLE_AMORIM_RAMOS_DA_SILVA.pdf</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	15	Moderada	Baixo
X <a href="http://saojose.br/wp-content/uploads/2023/12/TCC-II-Joao-Luiz-De-Souza-Viera.pdf">saojose.br/wp-content/uploads/2023/12/TCC-II-Joao-Luiz-De-Souza-Viera.pdf</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	14	Moderada	Baixo
X <a href="http://www.unievangelica.edu.br/files/images/aaappcs/PPC_Ci%C3%AAncias_Cont%C3%A1beis.pdf">www.unievangelica.edu.br/files/images/aaappcs/PPC Ci%C3%AAncias_Cont%C3%A1beis.pdf</a>			
TCC FINAL ROBERT (1).pdf	14	Moderada	Baixo



X [www2.unifap.br/cambientais/files/2023/04/PPC\\_CienciasAmbientais\\_Aprovado\\_2023.pdf](http://www2.unifap.br/cambientais/files/2023/04/PPC_CienciasAmbientais_Aprovado_2023.pdf)

---

=====

**Arquivo 1:** [TCC FINAL ROBERT \(1\).pdf](#) (70 termos)

**Arquivo 2:** [repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/22845/1/Marcelo Augusto](https://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/22845/1/Marcelo%20Augusto%20Neto_2489610_assignsubmission_file_TCC%20II%20-%20Marcelo%20-%20FINALIZADDO.pdf)

[Neto\\_2489610\\_assignsubmission\\_file\\_TCC II - Marcelo - FINALIZADDO.pdf](#) (3972 termos)

**Termos comuns:** 32

**Índice de similaridade antigo:** 0,79%

**Novo índice de similaridade:** 45,71%

**Índice de agrupamento:** Moderado

O texto abaixo é o conteúdo do documento **Arquivo 1**. Os termos em vermelho foram encontrados no documento **Arquivo 2**. Id da comparação: fde2e0133a6ddd8x41

=====

## A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES

The Importance of internal audit for organizations

Robert William Monteiro Matias 1

Graduando em Ciência **Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO**

**José Fernando Muniz Barbosa**

**Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso - GO**

### RESUMO

1 Robert William Monteiro Matias - **Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) ? Brasil - E-mail:**

**robert.monteiroh@outlook.com**

2 **José Fernando Muniz Barbosa ? Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) ? Brasil - E-mail: fernandomuniz@hotmail.com**